



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

PRODUÇÃO DE TEXTOS MULTIMODAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariadina Pereira Galvão¹ - Unifesspa

Tânia Maria Moreira² - Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES/PROFLETRAS

Área de Conhecimento: Linguagens e letramentos

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, pesquisas têm confirmado que uma das maiores dificuldades do professor de Língua Portuguesa é trabalhar com textos, visto que, em várias situações, eles têm servido como pretexto para o ensino da gramática (reconhecimento e classificação morfosintática). Diante dessa afirmativa, procuramos realizar um estudo, no ProfLetras-Unifesspa, com o intuito de verificar como desenvolver aulas, nas quais, o texto seja realmente utilizado com propósito comunicativo e interativo que abordagem de ensino adotar.

Sabe-se que a emergência da *Web* apresenta um conjunto diferente de padrões de design e modelos de negociação no desenvolvimento de software e faz surgir novas formas de letramentos, novos padrões de *design* e modelos de *softwares*, que ampliam as possibilidades das práticas mais interativas e colaborativas. Sobre esse assunto Lima e De Grande (2013) fazem referência a Knobel e Lankhear (2002) e destacam que os atos de ler e escrever mediados por essas tecnologias digitais tornam as atividades de leitura e produção textuais um tanto mais complexas, visto que, a internet exige que os usuários compreendam textos com gráficos, imagens, vídeos e outros. Para compreensão de um texto, portanto, faz-se necessário que o usuário consiga relacionar todos esses recursos para que, assim, tenha ampla compreensão do todo.

Ensinar com os recursos da *Web*, objeto de estudo desse trabalho, é um grande desafio aos professores de Língua Portuguesa na atualidade, em especial aos do Ensino Fundamental. Uma forma bastante discutida no ensino atual é a retextualização, que se configura como uma metodologia para o professor trabalhar com a leitura e a escrita em práticas escolares. Na retextualização, o aluno toma como base um determinado texto e, a partir desse, produz um novo, seja de uma modalidade para outra ou de um gênero para outro (MARCUSCHI, 2010).

Para chegar à concretização do ensino nessa perspectiva, revisitamos concepções de língua, texto, gramática e norma, sob a ótica de Marcuschi (2010), Faraco (2008), Antunes (2014), Martelotta (2012), Castilho (2012) e Cunha & Tavares (2007). Esses pesquisadores, partindo de uma abordagem funcionalista, concebem a língua como um sistema funcional usado para um determinado fim. Também revisamos alguns conceitos da Linguística Sistêmico-Funcional. Nessa abordagem, a linguagem é concebida como um “recurso para fazer e trocar significados, utilizadas no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais” (FUZER & CABRAL, 2010, p. 10), em outras palavras, a linguagem é um meio de agir, de dar e solicitar bens, serviços e informações. Ainda nessa diretiva, com base em Gouveia (2008), concebemos que a linguagem se realiza por meio de gêneros discursivos e se materializa por meio de textos. Os gêneros são dinâmicos, porque sofrem modificações ao decorrer do tempo, à medida que as ferramentas e os propósitos comunicativos mudam. Assim, “gêneros estão relacionados à cultura em que foram criados” (FUZER & CABRAL, 2010, p. 17) e se materializam por meio de textos. Um texto é o que os falantes produzem quando se comunicam e pode se realizar de modo falado, escrito ou de modo não verbal.

¹ Mestranda do Proletras (FAEL/ILLA/UNIFESSPA), Graduada em Letras (UFPA). E-mail ariadinapgalvao@hotmail.com

² Doutora em Letras (PPGL/UFSM), Professora Titular do (FAEL/ILLA/UNIFESSPA UNIFESSPA). Coordenadora do PROFLETRAS-UNIFESSPA. E-mail taniammoreirabr@yahoo.com.



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

As concepções abordadas são o fio condutor na elaboração de uma proposta de ensino que busca refletir sobre a importância da produção textual no Ensino Fundamental numa abordagem multimodal e compreensão da importância da retextualização do texto no processo de ensino e aprendizagem, a partir do desenvolvimento de uma proposta de trabalho que inclui a retextualização do conto escrito para uma história em quadrinhos (HQ).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta pesquisa, o método de pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) é adotado, visto que possibilita ao professor investigar a própria prática pedagógica e encontrar meios de promover suas aulas de modo mais dinâmico, utilizando-se de recursos tecnológicos contemporâneos. Tripp (2005, p.445) concorda com Thiollent (2011) ao afirmar que a “pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e em decorrência, o aprendizado de seus alunos”. Assim, nessa pesquisa, o professor passa a analisar a própria prática numa perspectiva investigativa, reflexiva, a fim de relacionar a teoria à prática. Engel (2000, p. 182) assim como Tripp (2005), reafirma que “... a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, procura desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situação em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta”. Por isso, nessa pesquisa utilizará de métodos e técnicas pertinentes a esse tipo de pesquisa, tais como, diagnóstico da situação, possível resolução de problemas, mapeamento de representações, dentre outras que contribuam para maior conhecimento da situação.

Em termos práticos, a pesquisa será desenvolvida em uma turma do 9º ano de Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Rondon do Pará-PA, localizada no centro da cidade, que atende alunos das mais diversas classes sociais e envolve três fases. A primeira fase da pesquisa envolve a delimitação de um problema a ser investigado e a realização de leituras para o estabelecimento do embasamento teórico sobre retextualização, estudos sobre os gêneros conto e HQ e recursos tecnológicos da atualidade. A segunda fase, após a realização de leituras e fichamentos, inclui a seleção do material/textos a serem trabalhados com os alunos. A terceira fase diz respeito à elaboração e aplicação de uma proposta de ensino.

Ao final da pesquisa, será sistematizada uma proposta de atividade no intuito de contribuir com a prática do professor de Língua Portuguesa quanto ao trabalho com produção textual, de modo que esse seja mais interativo e significativo ao aluno. Após a realização de todas as etapas apresentadas acima, será produzida a dissertação, a qual será apresentada a uma banca examinadora para análise e avaliação a fim de receber o título de mestre.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um projeto de pesquisa ainda em desenvolvimento, não é possível postular resultados, mas espera-se, que contribua na formação de alunos do Ensino Fundamental e de professor de Língua Portuguesa em formação inicial ou continuada, no sentido de provocar uma reflexão quanto ao seu fazer pedagógico. Como afirma Freire (1996), o ser humano não é “acabado”, está em constante transformação. Pretendemos realizar reflexões que dão conta de aspectos de leitura e produção textual mediado pelo uso de novas tecnologias de informação e comunicação na perspectiva dos gêneros textuais/discursivos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se, por meio deste projeto de pesquisa, promover uma reflexão quanto à concepção de língua, gramática, norma pretendida no ensino fundamental, bem como propor atividades que possibilitem o ensino de língua portuguesa de modo mais significativo ao aluno. Não se tem a pretensão de contemplar todas as dimensões do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental, mas sinalizar algumas questões



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

pertinentes ao assunto, além de apontar algumas sugestões de atividades a serem desenvolvidas para produção de textos na escola.

Entende-se que o professor necessita (re) aprender um jeito novo de ensinar. O ensino não deve mais ser centrado no professor, mas no aluno. Deve-se priorizar a participação ativa, promover a realização do trabalho coletivo, além de promover aprendizagens adequadas às mudanças do mundo por meio de um ensino mais dinâmico e mais atuais.

5. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Gramática Contextualizada: limpando ‘o pó das ideias simples’**. São Paulo: Parábola, 2014. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

CASTILHO, Ataliba Teixeira. Funcionalismo e gramáticas do português brasileiro. In SOUZA, Edson Rocha (ORG). **Funcionalismo Linguístico Novas Tendências Teóricas**. Editora Contexto. São Paulo: 2012. 17-42p.

CUNHA. Maria Angélica Furtado da, TAVARES. Maria Alice da Cunha. Língua funcional e ensino de gramática. In CUNHA. Maria Angélica Furtado da, TAVARES. Maria Alice da Cunha. **Funcionalismo e Ensino De Gramática**. Natal-RN: Editora da UFRN, 2007, 13-51p.

ENGEL. Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar, Curitiba, n. 16, p. 181-191. 2000. Editora da UFPR 181-191p. Disponível em: <<http://www.educarevista.ufpr/arquivos16/irineuengel.pdf>> Acesso em: 08 de jan. 2015.

FARACO, Carlos Alberto. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessário à Prática Educativa**. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUZER, Cristiane. CABRAL, Sara Regina Scotta (ORGs). **Introdução a gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Artes e Letras, Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa, 2010.

LIMA, Mariana de, DE GRANDE, Paula Bacarat. *Diferentes formas de ser mulher na hipermídia* In: ROJO. Roxane, (Org). **Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábolas, 2013. 37-59p.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para escrita: atividade de retextualização**. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. *Conceito de gramática*. In MARTELOTTA, Mário Eduardo (ORG). **Manual de Linguística**. São Paulo: Editora Contexto, 2012. 43-70p.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 18ª ed; São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>> Acesso em 05 de jan. 2015